

Suicídio escolar: uma análise das ações preventivas realizadas no Instituto Federal Mato Grosso, Campus Barra do Garças

Paula Roberta Gomes Lima¹

Prof. Dr. João Luis Binde²

Resumo:

Este estudo analisa quais estratégias são desenvolvidas no âmbito do IFMT Campus Barra do Garças, durante o ano de 2019, com vistas à prevenção do suicídio dos estudantes matriculados no Ensino Médio Técnico Integrado. Trata-se de um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa com natureza descritiva. Para a coleta de dados foi aplicado questionário, com questões abertas e fechadas à equipe multiprofissional da instituição composta por, entre outros profissionais um psicólogo, uma assistente social e duas pedagogas. As questões verificam se há uma política institucionalizada de prevenção ao suicídio, bem como, se possuem habilidades para identificar nos discentes os sintomas e comportamentos que antecedem o suicídio. Os resultados demonstraram que não há uma política interna institucionalizada para prevenção ao suicídio, mas que seguem campanhas gerais relacionadas às medidas educacionais preventivas ao suicídio; Que foram observados alguns casos de alunos com sintomas de suicídio tais como: angústia, incapacidade, solidão, depressão. Relacionado à saúde emocional os comportamentos que merecem atenção foram: ansiedade, incapacidade, choro sem motivo e pensamentos suicidas; A instituição não oferece capacitação sobre o tema para os servidores; As literaturas estudadas sobre o tema variam entre livros, internet, redes sociais a documentos técnicos de conselhos. Todos consideram importantes e necessárias ações de prevenções ao suicídio e que estas ações precisariam ser aprimoradas com base na realidade local e que deveriam ter maior participação dos dirigentes e articuladas entre todos os setores. Pode-se constatar que os profissionais têm procurado desenvolver varias ações com relação ao tema, mas de forma particular com pouca contribuição dos dirigentes. Durante o estudo fica evidente a importância do assunto, e sugere-se que a gestão escolar juntamente com a equipe multiprofissional proponha ações em relação à Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio a toda a comunidade escolar, uma vez que a maioria dos estudantes matriculados é constituída de adolescentes e jovens, e capacitar os profissionais trarão um grande benefício para o ambiente escolar com relação à prevenção ao suicídio.

Palavras-chaves: Suicídio, Saúde Pública, Políticas Públicas Institucionais

¹ Aluno do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)- Campus Barra do Garças.

² Professor Doutor do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)- Campus Barra do Garças

Abstract:

This study analyzes which strategies have been developed within the IFMT Campus Barra do Garças, during 2019, with a view to preventing suicide of students enrolled in Technical High School. This is a bibliographic study with a qualitative approach with descriptive bias. To collect data, a questionnaire with open and closed questions was applied to the multidisciplinary team of the institution composed of a psychologist, a social worker and two pedagogues. The questions seek to verify if there is an institutionalized suicide prevention policy, as well as, if they have skills to identify in the students the symptoms and behaviors that precede suicide. The results showed that there is no internal institutionalized policy for suicide prevention, but that follow general campaigns related to educational measures to prevent suicide. We observed some cases of students with symptoms of suicide such as: distress, disability, loneliness, depression among others. Related to emotional health the behaviors that deserve attention were: anxiety, disability, crying without reason and suicidal thoughts among others. The institution does not offer training on the topic for servers. The literatures studied on the subject range from books, internet, social networks to technical advice documents. All consider it important and necessary to prevent suicide actions and that these actions should be improved based on local reality and that they should have greater participation of leaders and articulated among all sectors. We can see that professionals have sought to develop various actions on the subject, but in particular with little input from the leaders. During the study the importance of the subject is evident, and it is suggested that the school management together with the multidisciplinary team propose actions regarding the National Policy for the Prevention of Self-Harm and Suicide to the whole school community, since the majority of students enrolled is made up of adolescents and young people, and training professionals will bring a great benefit to the school

Key-words: Suicide, public health, institutional public policies.

1. Introdução

O suicídio constitui-se em um problema de saúde pública que atinge pessoas de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero (BREDA, GUERRA, 2019; MENEGAZZO, BARBOSA, 2016). Consiste em um ato intencional de tirar a própria vida. Sendo assim, não existe uma definição única aceitável, o suicídio implica necessariamente em um desejo consciente de morrer e a com uma intenção clara do que o ato pode resultar (SILVA, 2019). Para Durkheim (2000), as principais causas do suicídio transcendem as questões subjetivas ou

psicológicas, pois também envolvem diversos fatores sociais. Há vários fatores de risco que podem levar uma pessoa ao suicídio, são eles: perturbações mentais, depressão, esquizofrenia, ter sido maltratado e abusado sexualmente, solidão, baixa auto-estima, ter poucos amigos, tristeza, agressão no leito familiar sendo essa partida dos pais, antecedente de tentativa de suicídio, desesperança, consumo de álcool e substâncias psicoativas, pouca comunicação com os pais (MENEZZO, BARBOSA, 2016; MOREIRA, BASTOS, 2015; SILVA, 2019; PRADO, 2019).

A mortalidade por suicídio aumentou 60% nos últimos 45 anos e os jovens destacam-se como população de risco, sendo a segunda maior causa de morte entre jovens com a idade de 15 a 29 anos no mundo (PRADO, 2019). No Brasil as ocorrências de suicídio entre adolescentes e jovens de 10 a 19 anos, aumentou 18%, considerando aos anos de 2011 e 2016 (ANNUNCIATO, 2018). Estima-se que o total de mortes por suicídio em jovens seja consideravelmente superior ao que é registrado (PRADO, 2019).

Em um artigo de revisão, Santos e Leão-Machado (2019) tenta explicar o porquê do aumento no número de suicídios na adolescência. Segundo os autores, quando criança, a idéia de morte não envolve um sentimento especial, porém isso ao longo do tempo vai sendo substituído pelo raciocínio lógico e começa a ser percebido que a morte é um processo de degradação do corpo, irreversível. Após essa fase surge o pensamento abstrato, quando o adolescente começa a se preocupar com a vida após a morte. Durante a juventude aparecem mudanças, que trazem sentimentos, angústias e confusões que dificultam no momento de decidir como será o futuro. Esse jovem então considera o suicídio como uma solução aos seus problemas.

O ambiente escolar conforme citado por Tavares (2019), constitui-se como uma fonte de ansiedade e causam estresse aos jovens, muitas das atividades inerentes a vida escolar como a responsabilidade para lidar com inúmeras tarefas simultaneamente; a cobrança por bons resultados (imposta pela família, pelos professores ou pelo próprio aluno); o medo de falhar; a competição com outros estudantes; as relações conflituosas com colegas ou professores podem levar a pensamentos suicidas. Percebe-se que escola pode trazer bem estar aos estudantes

como também pode ser fonte de estresse. É necessário a observação e o cuidado aos alunos, o apoio da família, da escola e de toda a sociedade.

Segundo Annunziato (2018) é na escola que os adolescentes deixam a solidão de lado, com famílias cada vez menores e falta de outros círculos sociais com vínculos fortes, a escola constitui-se como uma válvula de escape, um lugar que lhe traz bem estar, o peso da instituição escolar ficou muito maior na vida deles. A escola torna um elo de uma extensa rede de proteção aos jovens, que deve envolver famílias, sistema público de saúde e muita informação.

Diante do exposto e da importância da escola na vida de adolescentes e jovens esta pesquisa teve como questionamentos centrais quais ações preventivas ao suicídio podem ser adotadas no âmbito escolar visando os jovens estudantes. O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Barra do Garças junto aos profissionais da equipe multiprofissional de apoio. Especificamente, o estudo verifica a concepção da equipe técnica a respeito da questão do suicídio; identifica a maneira como é desenvolvido o trabalho da equipe, e por fim, visa entender a gestão de tais ações enquanto planejamento e cumprimento de metas e objetivos.

Dessa maneira, a pesquisa mostra a relevância da prevenção ao suicídio no recinto escolar que vise à comunicação entre os profissionais e alunos em assuntos relacionados à vida, morte, sofrimento, depressão e condutas autodestrutivas em nossa sociedade.

2. Método

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, que envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995). A pesquisa também adotou uma revisão bibliográfica para compreender as referências já tornadas públicas em relação ao tema de estudo (MARCONI, LAKATOS, 2010), com a busca de artigos, periódicos e livros.

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- IFMT, Campus Barra do Garças. A escolha do local deu-se por dois motivos: a) da instituição contar com uma equipe multiprofissional de atendimento aos estudantes, sendo que esse recurso nem sempre está disponível em outras escolas públicas, tanto da rede estadual e quanto da municipal. b) pelo fato da pesquisadora estudar e trabalhar na instituição

O Campus Barra do Garças foi criado por meio da Portaria nº 115, de 29/01/2010, do Ministério da Educação. O Campus tem o objetivo de atender a demanda local de mão de obra especializada dos diversos setores da economia, como o comércio, a indústria, o setor de prestação de serviços e também atende diversas modalidades de ensino, dentre as quais o ensino médio técnico e subsequente, superior e pós graduação *Lato Sensu* (IFMT, 2019).

Os sujeitos participantes da pesquisa foram um psicólogo, um assistente social e dois pedagogos, que fazem parte da equipe multiprofissional e mais possuem contato com os estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado. Optou-se por realizar o estudo com os estudantes do Ensino Médio Técnico por estudarem em tempo integral em cursos que contam com uma carga horária elevada, com disciplinas de base comum e técnica, contendo aproximadamente 20 disciplinas em cada ano de seus respectivos cursos.

O estudo foi desenvolvido no período de agosto a dezembro de 2019. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário composto de 11 perguntas abertas e fechadas, no qual os sujeitos pesquisados discorreram sobre o tema proposto. Após a coleta dos questionários as respostas foram transcritas e analisadas. Ainda em relação ao questionário, Meyer (1978, apud PAULA, 2010, p. 193) afirma que:

O fato de se formular aos sujeitos perguntas específicas, cada uma das quais se referindo a um aspecto específico do problema que se deseja investigar, permite que as respostas tenham uma maior objetividade e exatidão e que seja mais fácil para o investigador agrupá-las em categorias estandartes.

O questionário contou com as seguintes questões:

1. Na instituição já ocorreram casos de suicídio?
2. A Instituição possui alguma política interna institucionalizada para prevenção ao suicídio?
3. Você já se deparou com algum caso de aluno com sintomas que podem levar ao suicídio? Quais foram os sintomas verificados?
4. Quando o assunto é saúde emocional, que comportamentos das crianças e adolescentes exigem atenção do educador?
5. Você pensa que os professores são devidamente capacitados pela instituição para perceber essas situações?
6. Quais literaturas específicas você já teve acesso sobre esta questão? (livros, jornais, revistas).
7. Você considera importantes e necessárias ações de prevenção ao suicídio na instituição?
8. Quais estratégias de prevenção ao suicídio são desenvolvidas na instituição?
9. Como clima escolar e saúde mental se relacionam?
10. A instituição capacita a equipe para lidar com situações que podem levar ao suicídio?
11. Como este trabalho de prevenção pode ser aprimorado?

3. Resultados e Discussão

Quatro pessoas responderam ao questionário, a fim de resguardar o sigilo dos respondentes esses serão identificados como A1, A2, A3 e A4. Suas respostas foram analisadas e discutidas no trabalho.

Quanto à questão número um, sobre a ocorrência de casos de suicídio na instituição, todos afirmaram que não houve nenhum caso no campus estudado. Entretanto os mesmos afirmaram que em outros campi do IFMT ocorreu fato consumado de suicídio, com um estudante, dentro do ambiente escolar.

O fato de não ter ocorrido nenhum suicídio no campus, não exige a instituição de trabalhar com base nos princípios da Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Faz-se necessário estratégias de prevenção, tendo em vista os dados sobre suicídio no Brasil. Segundo Prado (2019), os dados apontam o suicídio como a quarta principal causa de morte externa entre a população jovem que compreende a faixa etária de 15 a 29 anos, sendo esta faixa etária a verificada nesta pesquisa.

A segunda questão tinha por finalidade verificar se a instituição possui alguma política interna institucionalizada para prevenção ao suicídio. A1, A2 e A3 afirmaram que não há nenhuma política institucionalizada, mas que seguem campanhas gerais relacionadas às medidas educacionais preventivas ao suicídio, como o “Setembro amarelo”. A4 respondeu que “está sendo construído um projeto de Rede de Apoio e Fortalecimento de Vínculo, porém, alguns campi não possuem psicólogos em seu quadro de servidores e isto tem dificultado os trabalhos, pois são estes profissionais que estão à frente deste projeto”.

Observa-se que medidas estão sendo tomadas/planejadas para prevenção ao suicídio, apesar de ainda não estar instituído. Essas medidas são importantes e indicam que a equipe está em fase de planejamento de ações a serem inseridas em nível de IFMT. Esse fato corrobora os escritos de Prado (2019), que cita que não há um protocolo para prevenção ao suicídio, porém algumas recomendações podem prevenir alguns casos. O autor cita a construção de uma rede de apoio nas escolas composta por estudantes, professores, técnicos e outras pessoas caso necessitem de ajuda.

Quando questionados se já se depararam com algum caso de estudantes com sintomas que poderiam levar ao suicídio (questão três), todos responderam que sim. Quanto aos sintomas A1 disse que observou angústia, incapacidade, baixa auto-estima, complexo de inferioridade, solidão, desprezo, depressão, abandono, choro sem motivação aparente. O A2 identificou os sintomas como medo, ansiedade, comportamento de esquiva, choro compulsivo. O A3 verificou sintomas como isolamento, depressão, desmotivação, sonolência e pensamentos suicidas. No entanto

o A4 ressalta que neste ano o número de alunos com sintomas de depressão foi elevado em vista aos anos anteriores.

Na questão quatro foi abordado sobre a saúde emocional, quais comportamentos das crianças e adolescentes exigem atenção do educador. Os entrevistados foram unânimes em dizer que o isolamento do aluno é um fato que preocupa, também foram citados ansiedade, angústia, incapacidade, baixo auto-estima, complexo de inferioridade, solidão, desprezo, depressão, abandono, choro sem motivação aparente, esquecimentos, distração excessiva, dificuldades para tomar decisões, desmotivação, sonolência e pensamentos suicidas. O respondente A2 ressaltou ainda “a importância de a escola possuir um olhar sensível e de escuta. Ação imprescindível, procurando evitar ao máximo as impressões prematuras e infundadas, as rotulações, como ao dizer, isso é frescura!, é falta de limites, ou, simplesmente, é só preguiça. Por isso, torna-se muito importante o diálogo e o trabalho conjunto entre o professor especialista (o que não possuímos) e o professor da sala de aula regular”.

Na questão três e quatro questionamos sobre sintomas e comportamentos dos discentes, observados na instituição pela equipe. Os sintomas elencados correspondem aos descritos em vários artigos sobre a temática (SANTOS, LEAO-MACHADO, 2019; PRADO, 2019; MENEGAZZO, BARBOSA, 2016), o que demonstra a necessidade de elaboração de estratégias para atender estes alunos.

Boa parte dos comportamentos atípicos manifestados pelos adolescentes pode ser apenas uma busca de sua identidade, sendo naturalmente superados. Porém o suicídio está entre as cinco maiores causas de morte na faixa etária entre 15 e 19 anos (SANTOS, LEAO-MACHADO, 2019). Como o IFMT é um local em que o público em sua maioria compreende entre adolescentes e jovens, são emergenciais ações preventivas.

Na questão que versava sobre a capacitação dos servidores para lidar com situações de suicídio, foram realizados dois tipos questionamentos, um voltado aos professores (questão 5) e outro a equipe multiprofissional (questão 10).

Quanto à capacitação dos professores em relação ao tema suicídio, os respondentes foram unânimes ao constatarem que não há nenhum tipo de formação por parte da instituição. A1 escreveu “que na própria formação de professor muitos

cursos de graduação não trazem em sua matriz curricular disciplinas que versam sobre as especificidades da sala de aula no que se refere ao comportamento humano e demais atributos da psicologia”. Dificuldades em receber cursos e palestras sobre o tema, são citados por A2, escreveu que “tendo em vista que em nossa região não possuem muitas pessoas qualificadas para aplicação, demandam profissionais qualificados que venham de fora e essa capacitação custa alto, além de não termos horários, durante o período letivo, para tal”. Entretanto o respondente A4 ressaltou que “é preciso primeiro capacitar alguns servidores para constituir a Rede de Apoio e esta rede pode capacitar outros membros da comunidade”.

Quando questionados se a instituição capacita à equipe multiprofissional para lidar com situações que podem levar aos suicídios, todos foram unânimes em dizer que não, citando que a capacitação ocorre por interesse próprio do profissional sem apoio direto da instituição.

Na quinta e décima questão verificam-se que os membros da equipe multiprofissional e os docentes não estão sendo capacitados pela instituição, o que foge ao estabelecido pela Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Dessa forma é necessário que se instituem políticas a fim de atender a referida legislação e assim tornar possível a capacitação dos profissionais da instituição.

Nesse sentido, Façanha, et al. (2010) descrevem um programa de intervenção designado *BELIEVE*, que teve duas vertentes de atuação, uma com orientação para Técnicos de Cuidados de Saúde Primários e a outra para o meio escolar, que foi desenvolvido com 106 adolescentes do 8º e 9º ano de escolaridade em sala de aula. Na vertente voltada para a capacitação, o autor cita que aconteceram seções de sensibilização, discussão e reflexão com a equipe, sobre o tema “prevenção dos suicídios em adolescentes”. Os pesquisadores concluíram que a implementação de estratégias de prevenção do suicídio em adolescentes, contribuiu para a identificação precoce de situações problema e para melhorar o acesso aos cuidados de saúde mental.

Tendo em vista o exposto observa-se que a falta de capacitação da equipe citada pelos respondentes é um fator que merece atenção da equipe gestora, pois estes profissionais trabalham no seu cotidiano com os discentes, e caso houvesse um plano de capacitação voltado para a temática, poderiam contribuir de maneira mais eficaz.

Na sexta questão os participantes foram questionados sobre quais literaturas específicas tiveram acesso. Os respondentes citaram: internet, redes sociais, campanhas educativas, revistas e documentos técnicos do conselho de psicologia.

Quando questionados sobre a importância e necessidade de ações de prevenção ao suicídio na instituição (sétima questão), foram unânimes ao afirmar que sim. O respondente A1 ressalta que:

A necessidade inclui as demandas do ensino, uma vez que os alunos estão em pleno desenvolvimento de suas personalidades, sua identidade, e são muitas as indagações, os conflitos emocionais, as descobertas, as escolhas sobre a carreira profissional, relacionamento, família. A escola enquanto formadora conjunta nesse processo, precisa se capacitar para auxiliar seus estudantes.

Ainda em relação à sétima questão, o respondente A2 cita que:

É importante, pois se trata de um problema verificado diariamente envolvendo seres humanos que merecem a devida atenção. O não combater situações como essas é omissão. Tal situação é necessária a união do grupo para que haja esse tipo de atendimento em conjunto na escola.

O participante A3 afirma que “a escola é um espaço importante na construção do ser humano, sendo assim, é necessário desenvolver ações que possibilitem ao aluno o entendimento dos fenômenos que ocorrem nessa construção, e como lidar com eles”. Da mesma forma A4 “acredita que os estudantes têm demonstrado cada vez mais sintomas de ansiedade e depressão, por isso é importante falar sobre o assunto”.

A morte por suicídio pode acontecer a qualquer momento por isso sua prevenção deve ter um caráter contínuo. O ambiente escolar que promove competências e habilidades interpessoais ou sociais e emocionais tanto por meio de programas específicos quanto pela organização didático-pedagógica é importante no quebra-cabeça da prevenção do suicídio (PRADO, 2019).

Sobre quais estratégias de prevenção ao suicídio são desenvolvidas na instituição (oitava questão) os respondentes A1, A3 e A4 elencaram as seguintes: campanhas educativas para conhecimento e prevenção ao suicídio, como setembro amarelo; apontamento de alunos nos conselhos de classe e colegiados de curso que necessitam de atenção psicossocial; abordagens diretas aos alunos indicados e os devidos encaminhamentos; campanhas de valorização a vida realizadas pelos próprios alunos e a equipe multiprofissional; roda de conversas; dinâmicas; elaboração de material visual (faixas, cartazes); roda de conversa conduzida pelo psicólogo sobre temas diversos e oficinas em eventos científicos. O respondente A2 divergiu em relação aos demais afirmando que não observa na instituição ações sendo desenvolvidas sobre a temática.

Observa-se que a equipe desenvolve atividades sobre o tema, realizando atos internos e seguindo campanhas nacionais que conscientizam a população a fim de reduzir os números de caso de suicídio. Prado (2019) descreve a importância de se aderir a estas campanhas nacionais como as ações do Programa Saúde na Escola, realizado em parceria com o Ministério da Educação, campanha setembro amarelo criada em 2014 pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) junto ao Conselho Federal de Medicina (CFM).

Quanto à questão sobre como o clima escolar e saúde mental (nona questão) se relacionam, todos citam que ambos estão correlacionados, que o clima escolar tem influência sobre a saúde mental. O respondente A1 ressalta “que um ambiente saudável é constituinte de saúde e bem estar tanto físico quanto mental”. Já A2 cita que “o ambiente escolar é o local em que há a interseção entre saúde mental e aprendizado”, A3 e A4 citam que as atividades inerentes (como provas, defesa de TCC e vestibular) ao ambiente escolar trazem tensão aos alunos sendo necessários cuidados para que não atinjam a sua saúde mental.

Os respondentes citam que há correlação entre clima escolar e saúde mental, bem como citam que o estresse do ambiente escolar traz preocupação quanto à saúde mental dos alunos. Santo e Leão-Machado (2019), destacam que é importante o cuidado com a adolescência, pois é uma fase em que ocorrem modificações

emocionais, físicas e sociais, sendo um período de contradições, conflitos e incertezas. Muitos dos comportamentos excepcionais observados pelos adolescentes podem ser apenas uma busca de sua identidade, sendo naturalmente resolvidos. Desta forma o favorecimento de um clima harmônico é importante para prevenção ao suicídio.

Na décima primeira questão sobre como o trabalho de prevenção poderia ser aprimorado, A1 citou que “deveriam ser realizadas capacitações com base na realidade local”, já A2 ressalta que deveria haver mais ações por parte dos dirigentes e A3 diz que é preciso que haja mais articulação entre os setores e ainda com a comunidade externa, que as atividades não ocorram somente em períodos de campanha, mas sim no cotidiano. A4 diz ser importante constituir uma rede de apoio dentro do campus composta por servidores, estudantes e familiares após isso realizar grupos de estudos.

4. Conclusão

Por meio deste estudo foi possível analisar quais estratégias são desenvolvidas no âmbito do IFMT Campus Barra do Garças especificamente as relacionadas a equipe multiprofissional em relação a prevenção ao suicídio entre os jovens estudantes. Constatou-se que os profissionais têm desenvolvido várias ações em relação ao tema, porém, não há uma política institucionalizada para que ocorram ações de forma contínua.

Várias ações são realizadas, mas de forma pessoal por cada membro da equipe multiprofissional. Dessa forma cabe aos gestores locais juntamente com a comunidade escolar criar projetos/programas que venham atender a Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio.

Durante o estudo fica evidente a importância do assunto, e sugere-se que à gestão escolar juntamente com a equipe multiprofissional proponham ações em relação à Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio a toda a comunidade escolar, uma vez que a maioria dos estudantes matriculados é composta de adolescentes e jovens, e capacitar os profissionais trará um grande benefício para o ambiente escolar com relação à prevenção ao suicídio.

5. Referências

ANNUNCIATO, Pedro. Suicídio: o que a escola pode fazer? **Nova Escola**, n.315, 03 de Setembro | 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12462/suicidio-o-que-a-escola-pode-fazer>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

BRASIL, Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a **Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13819.htm>. Acesso em: 20 de ag. 2019

BRASIL, Ministério da Saúde. **Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>> Acesso em: 24 set. 2019.

BREDA, Letícia Callegari; GUERRA, Priscilla. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 42, jan./mar. 2019, ISSN 2318-2083 (eletrônico).

DANIELSKI, Vanderlei. **Depressão e suicídio na adolescência**. São Paulo. Editora Ave Maria, 2003.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FAÇANHA, Jorge Daniel Neto et al. Prevenção do suicídio em adolescentes: programa de intervenção believe. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80313414002>.> Acesso em 12 agosto de 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 15 agos. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, IFMT 2019-2023. Disponível em:

<http://ifmt.edu.br/media/filer_public/5b/27/5b27325f-055b-4e63-8cb3-e2490c90302c/pdi_2019_v01.pdf>. Acesso em: 31 de ago. de 2019.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

MENEGAZZO, Anna Sara; BARBOSA, Claudia W. Machado. **Adolescência e Suicídio**. 2016. Disponível em: <https://www.unifacvest.net/assets/uploads/files/arquivos/2f2f9-anna-sara-menegazzo--adolescencia-e-suicidio-2016_2.pdf>. Acesso em: 18 de nov. 2019.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.

PAULA, J .B. A. **Avaliação em Matemática**: Concepções de Ensino, de Aprendizagem e de Avaliação dos Professores e Presentes nos Relatórios Descritivos avaliativos da Aprendizagem dos Alunos. 2010. 383p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

PRADO, Aneliana da Silva. **Vamos falar sobre suicídio?** A prevenção no ambiente escolar; orientador, Leandro Rafael Pinto. – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2019. - 36 p. : il. color. CDD 23. ed. - 616.85844.

RIBEIRO, José Mendes_Moreira, Marcelo Rasga. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. Rio de Janeiro. 2018. **Ciência e Saúde Coletiva**, 23 (9): 2821-2834, 2018.

SANTOS, Larissa Zecchin, LEÃO-MACHADO, Franciele **Cabral**. **Suicídio na adolescência: uma revisão sistemática**. Rev. Uningá, Maringá, v. 56, n. S1, p. 89-98, jan./mar. 2019.

SILVA, Lucía. Suicídio entre crianças e adolescentes: um alerta para o cumprimento do imperativo global. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 32, n. 3, p. III-IVI, June 2019 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000300001&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 23 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900033>.


TAVARES, Priscilla Albuquerque. Por que a escola precisa falar sobre suicídio. **Nova Escola**, 11 de Outubro | 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18489/por-que-a-escola-precisa-falar-sobre-suicidio>> Acessado em: 20 de novembro de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS BARRA DO GARÇAS
COORDENAÇÃO DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA
Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

No dia 6 de dezembro de 2019, a banca examinadora composta pelos professores João Luis Binde (orientador), Carine Rodrigues da Costa e Elizeu Demambro avaliaram o artigo “Suicídio escolar: uma análise das ações preventivas realizadas no Instituto Federal do Mato Grosso – Barra do Garças” de autoria da discente Paula Roberta Gomes Lima. Após a apresentação oral do trabalho, a banca fez as suas considerações e reuniu para emitir o resultado final do trabalho. Em seguida, com base nas notas da Ficha de Avaliação, a banca decidiu pela “Aprovação com ressalvas” do trabalho. Assinam duas vias da ata os membros da banca examinadora e o discente.

Barra do Garças/MT, 06 de dezembro de 2019.




Discente Paula Roberta Gomes Lima.



Prof.^a. Carine Rodrigues da Costa
(avaliador 2)



Prof. orientador João Luis Binde
(avaliador 1)



Prof. Elizeu Demambro XX
(avaliador 3)